

Traços psicológicos dos pacientes submetidos a angioplastia transluminal coronária

Lourdes Helena de CAMPOS*, Gláucia Faé NASCIMENTO*

RBCCV 44205-125

CAMPOS, L. H. & NASCIMENTO, G. F. - Traços psicológicos dos pacientes submetidos a angioplastia transluminal coronária. *Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.*, 5(3): 195-199, 1990.

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo a identificação de traços psicológicos e características emocionais comuns aos pacientes que foram, pela primeira vez, submetidos a angioplastia transluminal coronária (ATC), no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. Foram analisados 84 pacientes, de ambos os sexos, com idade média de 55 anos. Foram realizadas, pela equipe de psicólogos, duas entrevistas semidirigidas, durante cada uma das quais foram aplicados o Inventário de Ansiedade Traço - Estado (IDATE) e a Escala de Hamilton. Essas entrevistas foram realizadas imediatamente anterior à ATC e um dia após o procedimento, na alta dos pacientes. Os resultados permitiram-nos concluir que a grande maioria apresentou padrão comportamental tipo A, próprio do coronariano, alto estresse constitucional e ambiental e ansiedade - traço acima da média. Obtiveram alta porcentagem, também, as variáveis tensão, depressão, grau de competitividade e labilidade de humor.

DESCRITORES: miocárdio, revascularização, análise psicológica de pacientes; angioplastia transluminal coronária, análise psicológica de pacientes; análise psicológica, pacientes coronarianos.

INTRODUÇÃO

As doenças coronarianas apresentam uma incidência crescente entre nós. É característica da vida moderna, da longevidade e do ritmo crescente de solicitação individual, frente a uma sociedade cada vez mais competitiva.

No campo da psicologia, várias pesquisas têm sido direcionadas ao estudo do coronariano a ser revascularizado cirurgicamente. Os resultados têm demonstrado importantes aspectos psíquicos, que se interrelacionam aos aspectos orgânicos, ajudando, de forma comprovada, a prática médica quanto ao maior entendimento de processos e funcionamentos mentais e emocionais, contribuindo para a compreensão de um indivíduo total. Traços emocionais desses pacientes foram, inicialmente, estudados por FRIEDMAN & ROSENMAN⁴, que identifi-

caram vínculos estreitos entre comportamentos específicos e transtornos cardiovasculares, características de indivíduos de padrão comportamental tipo A. Traços específicos, como repressão, ansiedade e sensibilidade, também foram amplamente estudados em coronarianos. Demonstraram que procedimentos médicos estressantes encontram diferentes padrões de respostas, de acordo com a característica específica do traço estudado nesses pacientes. O tipo de informação recebida é também um aspecto comprovadamente importante. Traços emocionais específicos foram relacionados ao nível de informação recebida por coronarianos, mostrando diferenças acentuadas de respostas em relação à adaptação ao tratamento médico. Estudos realizados com pacientes com infarto do miocárdio demonstram diferentes relações entre níveis de informação médica e indivíduos reprimidos, levando-os

Trabalho realizado no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. São Paulo, SP, Brasil.

Recebido, para publicação em 1º de dezembro de 1990.

* Do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

Endereço para separatas: Lourdes Helena de Campos. Av. Dr. Dante Pazzanese, 500. 04012 São Paulo, SP, Brasil.

a uma deterioração nos resultados médicos, psicómédicos e psicossociais ^{1-3, 6, 7, 9, 10, 13}.

SHAW *et alli* ⁸ pesquisaram a relação entre estresses e níveis de ansiedade, caracterizando ainda mais os traços psicológicos de indivíduos coronarianos.

Sabe-se que, atualmente, dos pacientes com indicação para cirurgia de ponte de safena, cerca de 50% têm sido tratados pela dilatação coronária transluminal.

Segundo os dados do Instituto Nacional do Coração, Sangue e Pulmão (USA) ⁶ de 3000 pacientes submetidos a angioplastia transluminal coronária, 20 a 30% apresentaram taxas de reestenose durante os seis primeiros meses após a intervenção em que todos os aspectos físicos foram controlados. Estes dados mostram a necessidade de um estudo específico desses pacientes a nível psicológico, indicando a importância do conhecimento dos vários aspectos emocionais, principalmente na relação médico/paciente.

Embora os trabalhos em psicologia realizados com coronarianos sejam em grande número, existem poucas informações a respeito da dinâmica emocional de pacientes submetidos ao procedimento de angioplastia. O levantamento bibliográfico realizado indicou somente uma publicação, em 1986, relacionada a pacientes que se submeteram a angioplastia transluminal coronária. SHAW *et alli* ⁸ relacionam, nesse trabalho, variáveis psicológicas, tais como traços repressivos, ansiedade e nível de informação sobre o procedimento, com má evolução tardia (reestenose).

No presente estudo, foram abordados traços e características psicológicas apresentadas por pacientes do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, submetidos à ATC. Teve como objetivo principal fornecer subsídios para uma atuação psicológica institucional, a nível assistencial/preventivo no Setor de Angioplastia, e servir de base para outros estudos relacionados à área de Psicologia aplicados em pacientes do referido setor.

CASUÍSTICA E MÉTODOS

A amostra foi constituída por 84 pacientes de ambos os sexos, matriculados no Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, submetidos pela primeira vez à angioplastia transluminal coronária (ATC) e obtiveram sucesso no procedimento.

Esses pacientes foram submetidos a exames clínicos e laboratoriais, sendo encaminhados pelos cardiologistas do setor aos psicólogos. Foram sub-

metidos a uma primeira entrevista pré-ATC, com aplicação da Escala de Avaliação de Ansiedade de HAMILTON ⁵ e parte I do IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) ¹¹. A segunda entrevista foi realizada após confirmação do sucesso da ATC e por ocasião da alta médica, com a reaplicação da parte I do IDATE e aplicação da parte II desse Inventário.

Foi utilizada a técnica de entrevistas semi-dirigidas, solicitando-se aos pacientes que falassem sobre suas dificuldades e preocupações, principalmente relacionadas ao procedimento da ATC. Áreas exploradas, também, foram as que corresponderam a fatores de possível interferência no estado emocional dos pacientes, como a percepção da enfermidade anterior (pré ATC) e posterior (pós ATC), procurando-se determinar o momento de crise psicológica correspondente ao início dos sintomas, nível de informação sobre a angioplastia, mudanças com relação às áreas de saúde, expectativas e qualidade de vida.

O IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) de Spilberger, Gorsuch e Lushene é composto por duas escalas distintas de auto-relatório. Foram elaboradas para medir quantitativamente dois conceitos distintos de ansiedade: estado de ansiedade (A-E) e traço de ansiedade (A-T).

A Escala de Avaliação de Ansiedade de Max Hamilton tem por objetivo a avaliação qualitativa da ansiedade e do estado ansioso e de dois grupos de manifestações: a) psíquicas (tensão, medos, insônia, dificuldades intelectuais, humor); b) somáticas (sintomas musculares, sensoriais, cardiovasculares, respiratórios, gastrintestinais, geniturinários e do sistema nervoso autônomo).

Durante a aplicação dessa escala, são observados comportamentos apresentados pelos pacientes. As variáveis são avaliadas e classificadas de acordo com as respostas nos níveis: ausente, leve, moderado, grave, ou incapacitado.

A avaliação dos níveis dos estresses (constitucional, ambiental e particular) foi avaliada na entrevista, a partir de respostas do paciente ao roteiro de avaliação de estresse. No estresse constitucional foram pesquisados comportamentos típicos do padrão comportamental A, desde a marcada tendência para competição até a aceleração do ritmo de tarefas mentais e físicas. No estresse ambiental foram analisadas as influências exercidas pelo meio ambiente e agentes estressores relacionados à atmosfera social que agem negativamente na parte emocional do paciente. Conflitos internos do paciente e conseqüente instabilidade emocional, relacionados à vida familiar e ocupacional foram estressores particulares também pesquisados.

Todos os dados coletados foram transferidos para fichas individuais e computados posteriormente em ficha única.

RESULTADOS

Na Tabela 1 encontramos dados de identificação dos pacientes.

TABELA 1

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DE PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA, ENTREVISTADOS PELA SEÇÃO DE PSICOLOGIA

Sexo masculino:	79,8%	ESTADO CIVIL	
Idade Média:	55 a	Casados	76,2%
		Separados	9,6%
ESCOLARIDADE		Viúvos	10,8%
Sem escolaridade	8,4%	Solteiros	3,6%
Primário	37,0%	ATIVIDADE LABORATIVA	
Ginasial	13,1%	Ativos	68,9%
Colegial	16,7%	Sem atividade	32,2%
Superior	25,0%		

A Tabela 2 mostra que 64,3% dos pacientes alcançaram escores acima da média em A-T, que é uma característica comportamental de indivíduos coronarianos de padrão Tipo A e que pós ATC, 25% desses pacientes mantiveram níveis acima da média em A-E.

TABELA 2

NÍVEIS DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO ACIMA DA MÉDIA EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

Ansiedade-traço acima da média:	64,3%
Ansiedade-estado acima da média:	
Pré-ATC	48,8%
Pós-ATC	25,0%

Notou-se, também, que mais da metade dos pacientes sofrem constitucional (62,9%) e ambiental (83,4), como mostra a Tabela 3. Eventos como aceitação de uma carga excessiva de trabalho, responsabilidade profissional, desmotivação e insatisfação com a atividade exercida, foram dados significativos, como também o grau de competitividade, instabilidade profissional e falta de segurança pessoal.

TABELA 3

NÍVEIS DE ESTRESSES CONSTITUCIONAL, AMBIENTAL E PARTICULARES EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

ESTRESSE	
Constitucional	62,9%
Ambiental	83,4%
Particulares	42,9%

Foram correlacionados níveis de ansiedade-traço acima da média (A-T aumentado) com os níveis de estresses (Tabela 4). A maior relação obtida foi entre estresse ambiental e A-T aumentado, indicando que eventos negativos do meio afetam mais pacientes que, constitucionalmente, respondem com alta ansiedade a estímulos externos e internos.

TABELA 4

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES E ANSIEDADE-TRAÇO ACIMA DA MÉDIA EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

ESTRESSES + ANSIEDADE-TRAÇO ACIMA DA MÉDIA			
EC	+	AT	aumentado: 63,0%
EA	+	AT	aumentado: 87,0%
EP	+	AT	aumentado: 48,2%

EC - estresse constitucional
 EA - estresse ambiental
 EP - estresse particular

Outros dados foram correlacionados aos tipos de estresses e os resultados mostram que o estresse ambiental afeta pacientes de diferentes atividades laborativas, estado civil, sexo e faixa etária, de acordo com as Tabelas 5, 6, 7 e 8.

As porcentagens encontradas nas variáveis tensão, depressão, pânico e labilidade de humor, foram pesquisadas através da Escala de Hamilton (Tabela 9). Quanto à tensão, os pacientes relata-

TABELA 5

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES E ESTADO CIVIL EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES E ESTADO CIVIL		
Estado Civil	Estresse Constitucional	Estresse Ambiental
casados	53,2%	81,3%
viúvos	33,4%	88,9%
solt./separados	100,0%	90,9%

TABELA 6
CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES CONSTITUCIONAL (EC) E AMBIENTAL (EA) E TRABALHO EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES E TRABALHO		
Estresses nos que não trabalham		
EC	29,7%	
EA	88,9%	
Estresses nos que trabalham		
EC	70,2%	
EA	80,7%	

TABELA 7
CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES CONSTITUCIONAL (EC) E AMBIENTAL (EA) E SEXO EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E SEXO		
SEXO	EC	EA
Masc.	64,3%	83,9%
Fem.	7,1%	78,5%

TABELA 8
CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES CONSTITUCIONAL (EC) E AMBIENTAL (EA) E FAIXA ETÁRIA EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

CORRELAÇÃO ENTRE ESTRESSES E FAIXA ETÁRIA		
IDADE	EC	EA
30-50	90,9%	95,5%
51-70	44,5%	77,8%
71-	50,0%	87,5%

TABELA 9
PORCENTAGENS ENCONTRADAS NAS VARIÁVEIS PESQUISADAS EM PACIENTES DO SETOR DE ANGIOPLASTIA DO INSTITUTO DANTE PAZZANESE DE CARDIOLOGIA

VARIÁVEIS	PORCENTAGENS
Tensão	62,0%
Depressão	46,5%
Pânico	27,4%
Competitividade	44,1%
Labilidade de humor	50,0%

ram, sobre o estado e, principalmente, sobre o humor ansioso, inquietudes, irritabilidade e apreensões quanto ao presente e ao futuro, de forma constante. Do mesmo modo, relatos sobre a não percepção do estado de tensão e incapacidade de obter relaxamento foram quase unânimes. Quanto aos estados depressivos, os dados mais significativos referiram-se à perda de interesse, variação de humor e indiferença às atividades de rotina.

COMENTÁRIOS

A análise dos dados referentes aos estresses revelou que os eventos ambientais obtiveram alta incidência entre os pacientes, demonstrando que as influências sofridas pelo meio em que vivem agem de forma negativa no organismo. Estressores, como instabilidade profissional e/ou financeira, alto grau de competição social, dificuldades no trânsito e falta de segurança, foram constantes e significativos durante as entrevistas.

Em relação à competitividade, os pacientes relataram que, mesmo não trabalhando em atividade onde o nível de competição era alto, sentiam-se impelidos a realizar mais tarefas e a trabalhar mais horas do que eram necessárias, mesmo sem conseguir obter satisfação. O aumento do ritmo de tarefas mentais, inclusive em período de férias, foram relatos significativos.

Dados qualitativos e quantitativos mostram que o nível de ansiedade pré-ATC atingem escores altos em quase metade dos pacientes estudados. A comparação entre os níveis de ansiedade pré-ATC e pós-ATC indicam que o procedimento de angioplastia gera forte tensão e age como importante evento estressor. Para a maioria desse grupo de coronarianos e sua conhecida dinâmica psicológica, seria indicada a Psicoterapia Breve com foco determinado acerca da sintomatologia e o uso mental que o paciente faz deste. O objetivo é o de promover mudanças e obter recursos internos, a fim de compreender o significado da doença e melhorar as condições mentais de lidar com esta, na busca de um maior equilíbrio emocional.

Comportamentos repetidos frente a estímulos agressivos externos, mantêm tendência à uniformidade do tipo de reação e expressão de emoções do paciente em relação ao meio em que vive. Propõe-se um trabalho psicológico posterior à ATC, a nível profilático, promovendo mudanças nessa forma de recepção de eventos ambientais agressores, para que as descargas emocionais encontrem meios de expressão mais adequados. Possibilitaria, ainda, ao paciente maior tempo para esclarecer seus próprios conflitos, a percepção do seu

estado de tensão constante e a incapacidade para o relaxamento, adaptando melhor esse paciente à realidade.

Assim sendo, ao paciente dever-se-ia oferecer

apoio psicológico em forma de psicoterapia breve durante o período de preparação que precede a ATC, possibilitando chance de sucesso maior, sem alteração da rotina existente para esses casos, ou maior demanda de tempo.

RBCCV 44205-125

CAMPOS, L. H. & NASCIMENTO, G. F. - Psychological profile of patients that underwent coronary angioplasty. *Rev. Bras. Cir. Cardiovasc.*, 5(3): 195-199, 1990.

ABSTRACT: This paper presents psychological and emotional characteristics that were found common to patients that underwent a first coronary angioplasty at Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia. We studied 84 patients of both sexes, with mean age of 55 years. Two semi-directed interviews were conducted by the psychology team, and during each of them the State-Trait - Anxiety Inventory STAI and the Hamilton Scale were applied. Such interviews were conducted immediately before PTCA and repeated one day after it, at patient's discharge. We concluded that most patients had a type A personality, typical of patients with coronary artery disease, high constitutional stress and anxiety-trace higher than the average population. There was also a high incidence of tension, depression, competitiveness and humor lability.

DESCRIPTORS: myocardial revascularization, psychological profile of patients; angioplasty, coronary, psychological profile of patients; psychological profile, coronarian patients.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ASENDORPF, J. B. & SCHERER, K. R. - The discrepant repressor differentiation between low anxiety, high anxiety, and repression of anxiety by autonomic-verbal patterns of behavior. *J. Pers. Soc. Psychol.*, 45: 1334-1346, 1983.
- 2 CROMWELL, R. L.; BUTTERFIELD, D. C.; BRAYFIELD, F. M.; CURRY, J. J. - *Acute myocardial infarction: reaction and recovery*. St. Louis, Mosby, 1977.
- 3 CROWNE, D. P. & MARLOWE, D. - A new scale of social desirability independent of psychopathology. *J. Consult. Psychol.*, 24: 349-354, 1960.
- 4 FRIEDMAN, M. & ROSENMAN, R. H. - Stress, comportamento tipo A e modelo bioquímico na aterosclerose coronária. *AC Cardiologia*, 5: 25-33, 1983.
- 5 HAMILTON M. - The assessment of anxiety states by rating. *Br. J. Med. Psychol.*, 32: 50-55, 1959.
- 6 The National, Heart, Lung and Blood Institute's PTCA Registry. *N. Engl. J. Med.*, 318: 265-270, 1988.
- 7 SHAW, R. E.; COHEN, F.; DOYLE, B.; PALESKY, J. - The impact of denial and repressive style on information gain and rehabilitation outcomes in myocardial infarction patients. *Psychosom. Med.*, 47: 262-273, 1985.
- 8 SHAW, R. E.; COHEN, F.; FISHMAN-ROSSEN, J.; MURPHY, M. C.; STERTZER, S. H.; CLARK, D. A.; MYLER, R. K. - Psychologic predictors of psychosocial and medical outcomes in patients undergoing coronary angioplasty. *Psychosom. Med.*, 48: 582-597, 1986.
- 9 SHIPLEY, R. H.; BUTT, J. E.; HORWITZ, B. - Preparation to reexperience a stressful medical examination: effect of repetitions videotape exposure and copying style. *J. Consult. Clin. Psychol.*, 47: 485-492, 1979.
- 10 SHIPLEY, R. H.; BUTT, J. E.; HORWITZ, B.; FARBY, J. E. - Preparation for a stressful medical procedure: effect of amount of stimulus preexposure and copying style. *J. Consult. Clin. Psychol.*, 46: 499-507, 1978.
- 11 SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R. L.; IUSHENE, R. E. - Inventário de ansiedade traço-estado - IDATE - *Manual de psicologia aplicada*, tradução de Angela Biaggio e Luís Natalício. Rio de Janeiro, 1979.
- 12 TAYLOR, J. A. - A personality scale of manifest anxiety. *J. Abnorm. Soc. Psychol.*, 48: 285-290, 1953.
- 13 WEINBERGER, D. A.; SCHWARTZ, G. E.; DAVIDSON, J. R. - Low anxious, high anxious, and depressive copying styles: psychometric patterns and behavioral physiological responses to stress. *J. Abnorm. Psychol.*, 88: 369-380, 1979.